

ELZA

Pobre menina, tu sofreste tanto!
Em plena primavera, apoderou-se
De ti a dor, de ti tão pura e doce,
Com uma inclemencia que causava espanto.

Vestias da innocencia o niveo manto,
E teu rosto era assim como se fosse
Um lirio enfermo, a que o destino trouxe,
Em vez do orvalho, as pérolas do pranto.

Maguada, embora, o labio teu sorria,
E que contraste doloroso havia
Entre o sorriso teu e a tua sorte!

Alto proteste o humano sentimento
Contra a injustiça do teu sofrimento,
Contra a sentença cruel da tua morte.

Antonio Salles.